

PLANEJAMENTO DE TRILHA INTERPRETATIVA EM UMA PROPRIEDADE DE TURISMO RURAL

Larissa de Jesus Silva¹; Renata Jimenez Almeida-Scabbia²; Luci Mendes de Melo Bonini³

1. Estudante do curso de Ciências Biológicas; e-mail: larissa_jesussilva@hotmail.com
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: renatascabbia@umc.br
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: lucibonini@gmail.com

Área de conhecimento: Ciências Biológicas

Palavras-chave: Educação ambiental; Meio ambiente; Orquidário Oriental; Turismo.

INTRODUÇÃO

Historicamente falando, é provável que as trilhas tenham surgido em consequência de atos migratórios, tanto do homem quanto de outros animais, como por exemplo, para busca de alimento. Atualmente as trilhas são vistas como atrativo turístico atendendo a curiosidade humana em relação ao patrimônio ambiental, cultural e histórico e possibilitando a interpretação ambiental (TORRES *et al.*, 2011; SANTOS, 2011). A interpretação do meio ambiente é a melhor maneira de gerar a sensação de pertencimento ao homem, uma vez que fica mais fácil entender o funcionamento dos ecossistemas e as relações ecológicas presentes nele (SEKIAMA *et al.*, 2017). Pode-se entender então, que a implantação de trilhas interpretativas une a educação ambiental e o turismo, promovendo, além da conscientização, a conservação e preservação do meio ambiente, uma vez que molda a visão do visitante em relação ao meio (SIQUEIRA, 2004; PELLIN *et al.*, 2010). Assim, tendo em vista a ampla área com várias espécies de plantas presentes na propriedade de turismo rural Orquidário Oriental, propôs-se como um novo atrativo ao público, a interpretação da trilha já existente. A propriedade citada é localizada no município de Mogi das Cruzes, na região do Alto Tietê.

OBJETIVOS

Planejar uma trilha interpretativa no Orquidário Oriental através da identificação das espécies arbóreas presentes no local onde será desenvolvida a trilha interpretativa, além disso, levantar informações, principalmente ecológicas, sobre as espécies identificadas.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa descritiva de abordagem quantitativa de corte transversal. Este estudo deriva de uma pesquisa de iniciação científica anterior em que se analisou uma propriedade e seu potencial de turismo rural. A propriedade, foco deste estudo, está localizada na zona rural de Mogi das Cruzes e trabalha no aprimoramento de orquídeas há mais de 30 anos. Atualmente o local conta com uma área de produção e uma loja no sítio Hana no Mori, onde oferece materiais para cultivo de orquídeas e outras variedades de plantas, além de restaurante e produtos artesanais. O sítio tem uma área total de 10 alqueires, com a paisagem reflorestada por cerejeiras e espécies de ipês, além da horta, de onde é retirado vegetais que são colocados à venda e também compõem o cardápio do restaurante do local (SILVA *et al.*, 2019). A pesquisa de campo se desdobrou em idas à propriedade, as quais ocorreram entre os meses de janeiro e março de 2020 e a nomenclatura utilizada para a denominação das famílias seguiu a classificação proposta em APG IV (2016). Para as espécies foi adotada a nomenclatura utilizada na Flora do Brasil (FLORA DO BRASIL EM CONSTRUÇÃO, 2020). Para a seleção dos pontos interpretativos foi adotado o método Indicadores de Atratividade de Pontos Interpretativos (IAPI) (MAGRO; FREIXÊDAS, 1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

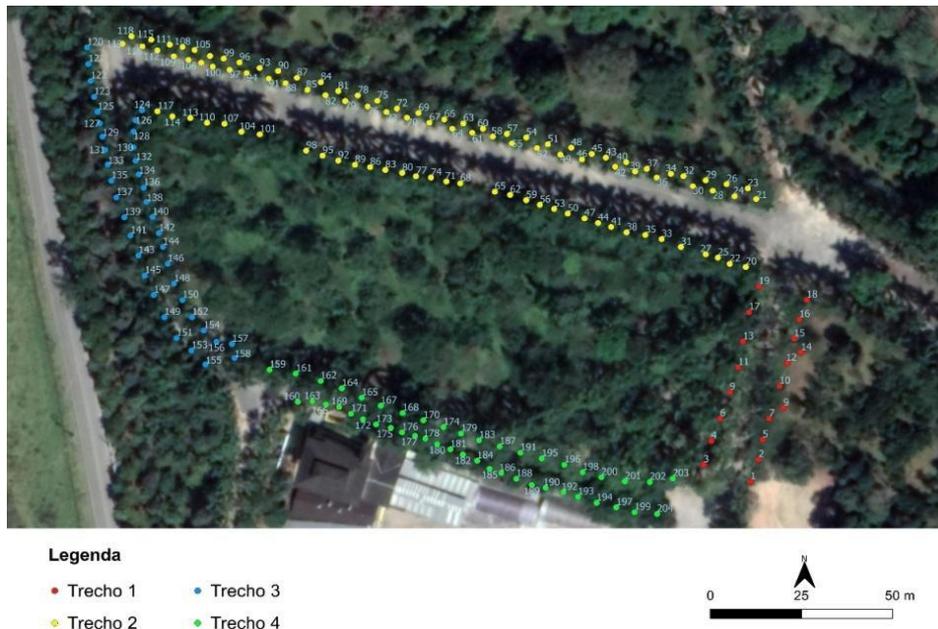
Foram levantados 204 indivíduos arbóreos ao longo da trilha, nove espécies identificadas, distribuídas em cinco famílias (Tabela 1).

Tabela 1 – Lista de espécies identificadas na trilha existente no Orquidário Oriental, Mogi das Cruzes, SP.

Nome popular	Nome científico	Família	Nº de indiv.
canafístula	<i>Cassia ferruginea</i> (Schrad.) Schraderex DC.	Fabaceae	30
chapéu-de-sol	<i>Terminaliacatappa</i> L.	Combretaceae	33
limoeiro	<i>Citruslimon</i> (L.) Osbeck	Rutaceae	1
palmeira-imperial	<i>Roystoneaoleracea</i> (Jacq.) O.F. Cook	Arecaceae	105
palmeira-jerivá	<i>Syagrusromanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Arecaceae	2
palmeira-leque	<i>Livistonachinensis</i> (Jacq.) R. Br. ex Mart.	Arecaceae	18
pau-ferro	<i>Libidibiaferrea</i> (Mart. exTul.) L.P. Queiroz	Fabaceae	1
primavera	<i>Bougainvilleasp</i>	Nyctaginaceae	12
sibipiruna	<i>Cenostigmapluviosum</i> (DC.) Gagnon & G.P. Lewis	Fabaceae	2

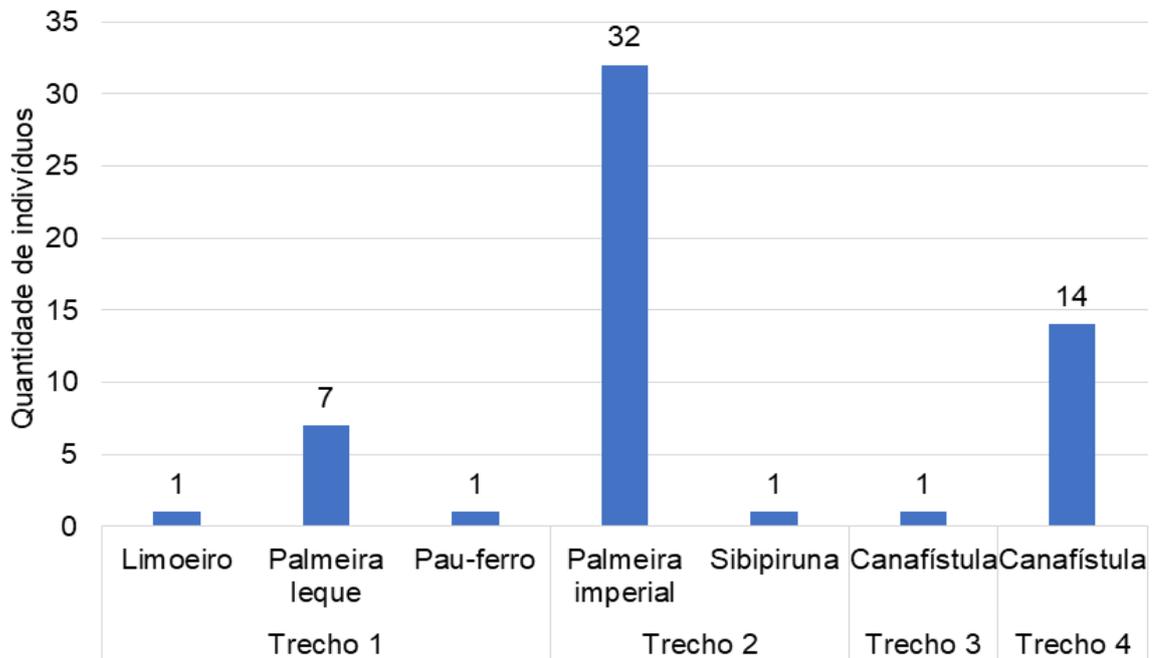
Devido à baixa riqueza de espécies e a prevalência de indivíduos arbóreos com maior pontuação em um único trecho da trilha, a mesma foi dividida em quatro partes (Figura 1) de modo que cada trecho apresentasse ao menos um ponto para interpretação.

Figura 1 – Distribuição das espécies identificadas ao longo da trilha no Orquidário Oriental, Mogi das Cruzes, SP.



Dentre os indivíduos identificados, 57 apresentaram potencial para pontos interpretativos, sendo predominantes exemplares pertencentes às famílias Arecaceae e Fabaceae (Figura 2), o que pode ser explicado pelo uso de boa parte de suas espécies na arborização urbana, rural e entre outros (SOUZA; LORENZI, 2019).

Figura 2—Espécies que apresentaram maior pontuação ao longo da trilha no Orquidário Oriental, Mogi das Cruzes, SP.



Para que a proposta de que haja pelo menos um ponto de interpretação em cada trecho fosse atendida, a espécie com maior pontuação do trecho 4 foi desconsiderada pois a mesma foi selecionada no trecho 3. Entretanto, para compensar, outras duas espécies presentes no trecho 4 e que não ocorrem em nenhum outro ponto da trilha foram selecionadas, sendo elas a palmeira-jerivá e a primavera. Dessa forma, tendo em vista a disposição das espécies ao longo da trilha, sugere-se que a interpretação ocorra nos pontos 5, 9, 14, 44, 117, 157, 181 e 201 e que informações ecológicas de cada espécie sejam abordadas em seus respectivos pontos interpretativos. Por se tratar de uma trilha autoguiada, sugere-se ainda a instalação de placas indicativas de direção, além disso, é necessário o uso de materiais resistentes a ambiente externos na confecção das placas, de modo a minimizar os custos relacionados a manutenção das mesmas (PELLIN *et al.*, 2010).

CONCLUSÕES

A trilha do Orquidário Oriental é ampla e atende à demanda turística mesmo durante eventos. Sua interpretação foi planejada com êxito embora o método utilizado não tenha se mostrado eficiente para estudos com baixa riqueza de espécies. Promover o conhecimento das espécies existentes na trilha da propriedade de estudo não é apenas um atrativo turístico, mas sim um importante vínculo entre seus visitantes e a natureza, não apenas pela aproximação gerada entre ambos, mas também por levar conhecimento sobre as espécies exóticas e, especialmente, as nativas através de informações sobre seus usos e ocorrências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APG IV (Angiosperm Phylogeny Group) 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 181, n. 1, p. 1–20, 2016.

FLORA DO BRASIL. **Flora do Brasil 2020 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 05 de maio de 2019.

MAGRO, T. C.; FREIXÊDAS, V. M. Trilhas: como facilitar a seleção de pontos interpretativos. **Circular Técnica IPEF**, Piracicaba, n. 186, p. 3-10, 1998.

PELLIN, A.; SCHEFFLER, S. M.; FERNANDES, H. M. Planejamento e implantação de trilha interpretativa autoguiada na RPPN fazenda da barra (Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil). **Revista Nordestina de Ecoturismo**, Aracaju, v. 3, n. 1, p. 6-26, 2010.

SANTOS, M. C.; FLORES, M. D.; ZANIN, E. M. Trilhas interpretativas como instrumento de interpretação, sensibilização e educação ambiental na APAE de Erechim/RS. **Vivências**, v. 7, n. 13, p. 189-197, 2011.

SEKIAMA, M. L.; PERIOTTO, F.; AMBROSIO, J. C. C.; BALTAZAR, J. M.; PERBICHE-NEVES, G. Implantação de uma trilha interpretativa como instrumento educativo e para o bem-estar da comunidade. **Educação Ambiental em Ação**, São Paulo, v. 60, p. 1-7, 2017.

SILVA, L. J.; RUGAI, T. D. A. S.; BONINI, L. M. M.; MORINI, M. S. C. Turismo rural em Mogi das Cruzes, SP: um estudo descritivo do Orquidário Oriental. In: XXII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES, 2019, Mogi das Cruzes. **Revista Científica UMC**, Mogi das Cruzes, v. 4, n. 3, p. 1-3, 2019.

SIQUEIRA, L. F. Trilhas interpretativas: uma vertente responsável do (eco)turismo. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 79-97, 2004.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática**, 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2019.

TORRES, E. C.; BERTOLINO, M. I.; VILLA, N. M. Trilha urbana no córrego da mata em Londrina (PR). **Revista Geografia**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 201-214, 2011.